



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2016



Julho 2017



ANÁLISE ÀS CONTAS EXERCÍCIO DE 2016

INFÂNCIA - CRECHE S. JOÃO:

A Resposta Social de Creche desenvolveu a sua actividade de forma integrada, no respeito pelas autonomias e responsabilidades próprias.

Num volume global de 515.600.73€ a Creche apresenta um deficit de exploração de 42.791.52€ sendo o custo real do utente de 462.33€.

Como podemos verificar esta Resposta Social mantem-se deficitária influenciada pelo baixo valor das participações familiares.

Acresce ainda dizer que a Creche não atingiu a sua capacidade máxima de 66 crianças, sendo a média de frequência anual de 42 crianças.

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO PARA CRIANÇAS EM RISCO – "Renascença":

O CAT funcionou dentro dos parâmetros previstos com uma capacidade média no ano de 12 crianças.

As crianças do CAT foram integradas nas Escolas Públicas na área de residência através dos Agrupamentos que mais se adequavam à sua realidade. As crianças com idade inferior a 3 anos frequentaram a Creche da Instituição.

O contributo de Voluntários no CAT permitiu que as actividades decorressem de acordo com o planeado.

A Autarquia contribuiu com o montante de 15 mil euros.

O CAT beneficiou de um considerável volume de ofertas em géneros alimentares e vestuário recebido através de Campanhas promovidas por diversas entidades e do apoio de Mecenas.

No que se refere aos resultados contabilísticos verifica-se um resultado de 2.719.06€ equivalente ao custo por criança de 1.648.66€ sendo os encargos globais de 232.052.01€.

APOIO À COMUNIDADE E CANTINA SOCIAL:

No que se refere a apoio alimentar à comunidade, foram distribuídas refeições confeccionadas e géneros alimentícios, sempre que necessário para suprir as necessidades básicas das famílias sinalizadas nomeadamente pela Segurança Social e analisados pelos nossos serviços.

Cumpriu-se o protocolo estabelecido sendo que apresenta um deficit de funcionamento de 13.414.07€, tendo sido distribuídas um total de 11.222 refeições no de 2016.



PARCERIAS / COOPERAÇÃO:

o ISSS:

É fundamental manter os Protocolos de Cooperação ou outros Acordos atípicos com a Segurança Social como forma de sustentabilidade do sistema, enquanto não for possível sensibilizar a sociedade civil para a responsabilidade social do cidadão e das empresas.

Durante o ano por diversas vezes foram solicitadas informações sobre o estado do pedido do Fundo de Socorro Social, pedido em 2014.

o Comissão de Protecção de Crianças e Jovens:

Foi dado apoio às solicitações apresentadas por esta Comissão, nomeadamente na integração de crianças nas nossas Respostas Sociais e respeitado o Protocolo de Cooperação estabelecido com a Autarquia para o CAT.

o Formação Profissional:

Desenvolveu-se formação profissional a uma percentagem de trabalhadores.

CONCLUSÃO:

De salientar que se continua a verificar carência económica por parte das famílias, surgindo cada vez mais solicitações de ajuda, que nos obrigam a tentar arranjar soluções para que consigamos satisfazer essas necessidades a curto prazo.

Estes factos conduzem a um enorme esforço financeiro suplementar, para o qual o Centro Comunitário não tem encontrado contrapartidas financeiras que reponham as necessidades das famílias e da Instituição enquanto pólo de apoio social. Daí, o facto de se apresentar um deficit contabilístico.

Queremos realçar que a actividade do ano em análise só foi possível com a compreensão e empenho dos Profissionais, Mecenas, Fornecedores, Organismos e Instituições que acreditaram na capacidade de Intervenção do Centro Comunitário e nos deram o apoio possível, pelo que não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão.

A compreensão da generalidade dos Trabalhadores do Centro Comunitário, demonstradas perante as dificuldades financeiras vividas e a dedicação, profissionalismo e sentido de responsabilidade, quantas vezes exercidas em condições desfavoráveis, merecem ser realçadas pois sem a sua compreensão e contributo não seria possível desenvolver a nossa actividade com o empenho com que o fizemos.

Estamos conscientes de que será possível recuperar as dificuldades que enfrentamos e nomeadamente do montante do deficit financeiro apresentado, pelo recurso a iniciativas e actividades com outros parceiros, instituições, organismos ou cidadãos, sensibilizados a ajudar-nos a ajudar.

Não obstante o deficit de gestão, aguardamos que o relatório e contas possam merecer o parecer favorável do Conselho Fiscal e a aprovação dos Associados nos termos estatutários, na perspectiva de que se torna imperioso e necessário prestar os serviços que nos movem, enquanto Instituição de Solidariedade Social.

Torres Vedras, 12 de Julho de 2017

A Direcção:

Presidente (Rui Duarte):



Vice-Presidente (Susana Ribeiro):



Tesoureira (Alda Cosme):

